

Editores da Coluna Opinião

17-07-2019

Aprendendo Direitos Humanos com Dom Pedro Casaldáliga

Bispo emérito da Prelazia de São Felix

Dom Pedro Casaldáliga, hoje enfermo com 91 anos, durante sua vida em São Felix do Araguaia, ao invés da mitra dos bispos usava um chapéu de palha e no dedo, no lugar do ouro, usava um anel de tucum (palmeira nativa da Amazônia).

Defensor da [Teologia da Libertação](#), em sua atividade pastoral tinha como lema: *nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar, nada matar.*

Alvo de inúmeras ameaças de morte, em 12/10/1976, no Mato Grosso, sabendo que duas mulheres sofriam torturas na delegacia local, discutiu com os policiais e seu acompanhante - o padre jesuíta [João Bosco Penido Burnier](#) - foi assassinado com um tiro na nuca.

Na missa de sétimo dia, a população revoltada seguiu em procissão até a delegacia, libertou os presos e destruiu o prédio, onde, posteriormente, foi construída uma igreja. Foi alvo, também, da ditadura militar, que tentou várias vezes expulsá-lo do Brasil, por ser espanhol de nascença. Incansável militante pastoral na defesa dos direitos humanos, sua firmeza e inteligência nos faz falta.

Em 1988, há 30 anos, o Programa Roda Viva, da TV Cultura, realizou uma entrevista com ele de uma hora e meia. Apesar de ocorrido tanto tempo, a fala de Dom Pedro Casaldáliga é de impressionante atualidade.

Nela é possível constatar o seu compromisso com os miseráveis, os vulneráveis, os discriminados e os excluídos comparando com o elitismo e uma certa ironia de alguns dos jornalistas entrevistadores.

Veja em <https://www.youtube.com/watch?v=n1ppEJxr6m8>

Dessa entrevista, retiramos algumas de suas falas, em resposta aos participantes do programa.

“A Igreja ainda é muito eurocentrista.

O terceiro mundo (América Latina, Ásia, África) ainda não se sente em casa dentro da Igreja.

Nossa cultura é muito greco-romano-judaica... [é preciso] viver o evangelho latinoamericanamente.”

“Nós não somos contra a pequena propriedade privada. Somos contra o latifúndio acumulativo ... aquelas fazendas de 400 mil, às vezes 500 mil hectares de terra, quase um milhão de hectares como eu conheci ... quando eu cheguei na região. Somos contra o latifúndio, produtivo ou improdutivo.”

“Celebrar missa em fazendas, como exibição da Igreja, para ofender índios, posseiros, peões, cujos fazendeiros cortam suas orelhas como nos tempos do cangaço ... [eu não faço].”

“Eu tenho visto a morte de perto várias vezes ... Eu fui ameaçado de morte mas continuo vivo. Muitos índios, posseiros, peões foram ameaçados e estão mortos, talvez por não serem bispos.”

“Democracia seria Reforma Agrária, democracia seria alfabetização mesmo, não aqueles [Mobrais](#) que conhecemos, democracia seria vivenda, moradia para todos, democracia seria não ao latifúndio, não à especulação imobiliária, democracia seria campanhas eleitorais não como essas que conhecemos aí, democracia seria contestar a dívida externa por causa da dívida interna que temos. Não podemos esquecer que o Brasil é campeão em várias coisas ... em abortos, em acidentes de trabalho... isso seria democracia. Tentar resolver os problemas possíveis.”

“...favelados, mulheres, menores, negros, índios, posseiros, exilados políticos ... Dom Paulo Evaristo Arns recebeu vários prêmios por defender todos [e não somente marginais], e por ser a figura mais significativa na defesa dos direitos humanos.”

“Eu não estou canonizando o socialismo, estou condenando o capitalismo.”

“Se imitássemos a comunhão com a natureza dos povos indígenas ... se fossemos capazes de partilhar sem latifúndios, se fossemos capazes de inclusive viver um pouco mais a festa como os povos indígenas vivem, sem querer acumular, sem nos pisarmos mutuamente, responderíamos mais às exigências do próprio Evangelho...”

“Capitalismo por capitalismo, entendido em sua essência de lucro e acumulação e, por causa disso, exploração e exclusão, não pode ser cristão.”

“Marx condenou a religião como o ópio do povo. Ele não condenaria a religião como a libertação do povo.”

“O amor ao próximo que significa? Fazer do próximo próximo, quer dizer, possibilitar a vida do próximo, a igualdade do próximo. Enquanto eu mantiver uma sociedade de desigualdade eu estou negando o amor ao próximo.”

“Eu preferia uma imprensa comprometida com as minhas causas ...” ■■■

Fontes:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Casald%C3%A1liga
<https://www.brasildefato.com.br/2018/02/16/exemplo-de-luta-e-humanidade-dom-pedro-casaldaliga-completa-90-anos-de-idade/>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.